

MERCADO DE TRABALHO

Carlos Henrique Leite Corseuil*

Luana Furtado**

Marina Aguas**

A exemplo do ocorrido nos anos recentes por ocasião da divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE), este texto tem por objetivo a avaliação do comportamento do mercado de trabalho brasileiro em 2008 com base nos dados da PNAD 2008, procurando referenciá-lo no contexto de seu desempenho ao longo da década.¹ Cabe esclarecer que, ao privilegiar as formas de inserção mais concretas no mercado, as definições de ocupação e desocupação são ligeiramente diferentes das adotadas pelo IBGE.² De modo geral os resultados para o mercado de trabalho foram positivos, dando sequência à tendência dos últimos anos e confirmando os movimentos identificados na Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE) até o final do terceiro trimestre do ano de 2008, quando os impactos da crise internacional começaram a se fazer sentir na demanda por trabalho.

A população em idade ativa (PIA), em 2008, era de 158,2 milhões de pessoas.³ Deste total, cerca de 59% (93,3 milhões) faziam parte da população economicamente ativa (PEA), ou seja, estavam inseridas no mercado de trabalho, somando 86 milhões ocupados e 7,3 milhões desempregados. Ao comparar os dados de 2008 com os de 2001, pode-se observar que a PIA teve uma variação de 13,9% (cerca de 19 milhões de pessoas acima de 10 anos de idade), enquanto a PEA variou 16,1% (12,9 milhões). Em 2008, a taxa de participação (razão entre PEA e PIA) se manteve constante em relação a 2007. Esta manutenção é comum a ambos os sexos, como pode ser constatado no gráfico 1.

* Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea.

** Bolsistas do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) no Ipea.

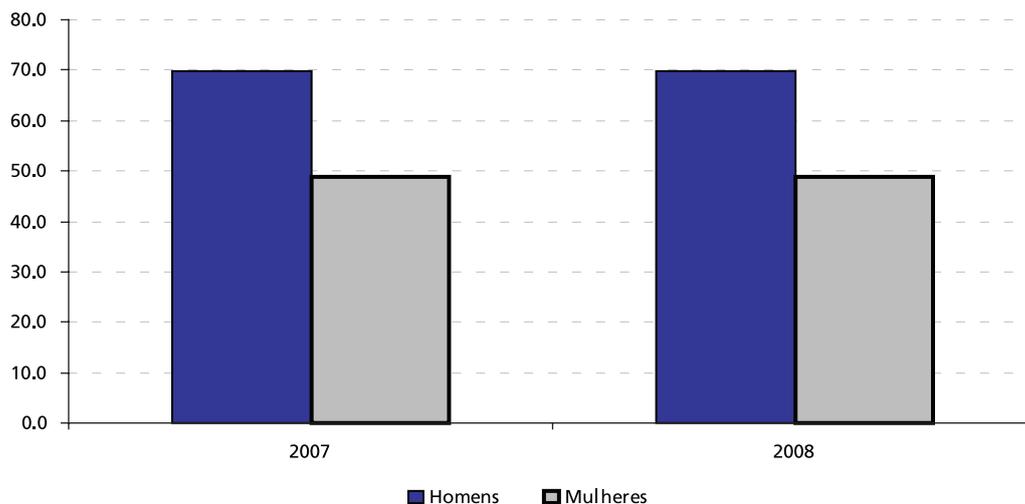
1. Para possibilitar a comparação das PNADs ao longo do tempo, foi preciso harmonizá-la, retirando a região rural do norte do país, a partir de 2004.

2. Para fins deste texto, classificam-se como *ocupados* os indivíduos que, na semana de referência, exerceram trabalho remunerado, ou os que exerceram trabalho não remunerado nesta semana durante pelo menos quinze horas, e, ainda, os que possuíam trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastados. Não são considerados os indivíduos que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção na semana de referência. E são aqui classificados como *desocupados* os indivíduos que, na semana de referência, não trabalharam, mas procuraram trabalho. Também foram considerados os indivíduos que exerceram trabalho não remunerado na semana de referência e trabalharam menos de 15 horas, mas procuraram trabalho na mesma semana, e os que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção própria na semana de referência, mas procuraram trabalho.

3. Um panorama a respeito das grandezas e indicadores pertinentes ao mercado de trabalho em 2007 e 2008 é fornecido na figura A.1 (fluxograma) ao final deste texto, onde também se encontra disponível a evolução de 2001 a 2008 (figura A.2).

GRÁFICO 1

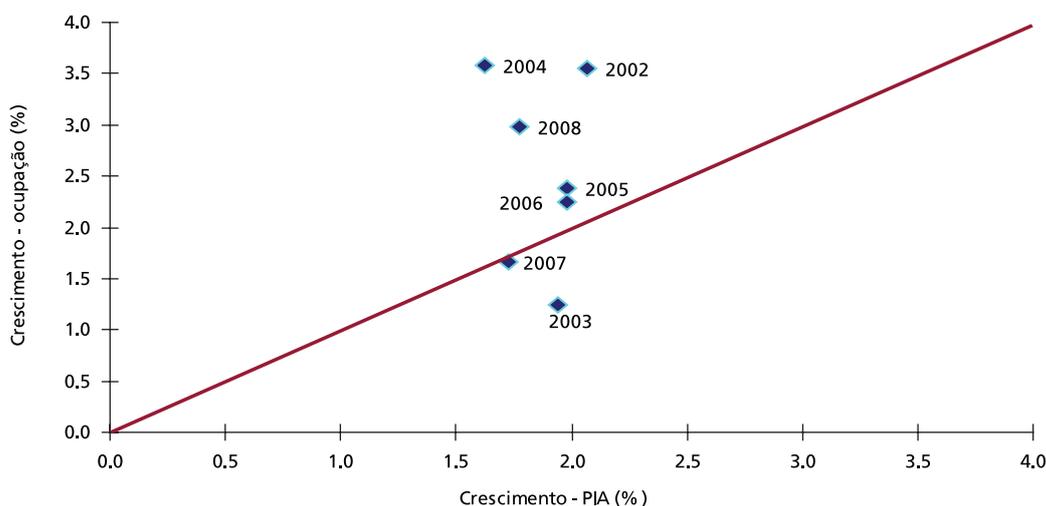
Taxa de participação por gênero (2007 e 2008)



Fonte: Elaboração própria a partir das PNADs.

O crescimento da população ocupada em 2008 merece destaque por ter atingido a marca de 86 milhões de trabalhadores, frente aos 83,6 milhões de 2007, o que representa um crescimento de 3,0%,⁴ superior ao da média do período em análise. Isto pode ser observado no gráfico 2, que apresenta uma comparação entre as taxas de crescimento do nível de ocupação e da população em idade ativa.⁵ Frise-se que, em 2008, a expansão dos postos de trabalho foi bem superior ao crescimento da PIA, fenômeno que também ocorreu em outros anos (2002, 2004 e 2005). No período como um todo, a variação da ocupação total foi de 19,0%, correspondente a uma taxa média de 2,5% ao ano (a.a.).

GRÁFICO 2

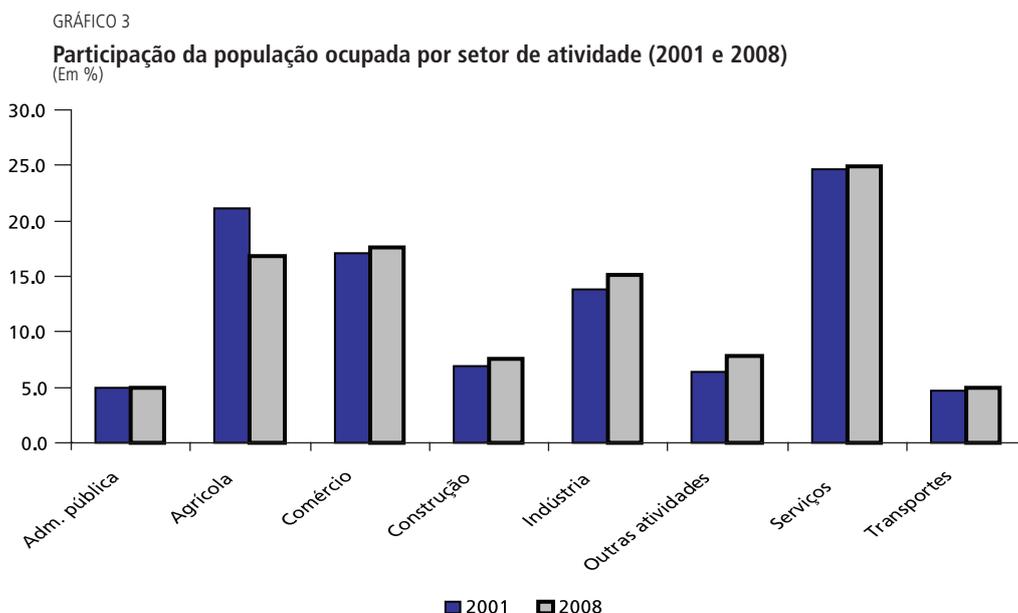
Crescimento ocupacional em relação ao crescimento da PIA
(Em %)

Fonte: Elaboração própria a partir das PNADs.

4. Vale destacar que esse crescimento chega a 3,8% quando não são consideradas as atividades não remuneradas.

5. Esse crescimento é ditado pelo padrão demográfico. As pequenas variações observadas devem-se ao caráter amostral da pesquisa.

Em relação à distribuição setorial da população ocupada, o confronto entre valores de 2008 e 2001 aponta que praticamente todos os setores de atividade considerados elevaram o seu nível de ocupação, à exceção do setor agrícola, o único a apresentar desempenho negativo (-12,7%). Entre os demais setores com crescimento no período em estudo, a administração pública registrou taxa de crescimento semelhante ao do total de ocupados (20%), enquanto serviços, indústria, construção e outras atividades cresceram a taxas superiores à média.⁶ A participação dos trabalhadores de cada setor no total de ocupados em 2001 e em 2008 pode ser examinada no gráfico 3, que evidencia o declínio no nível do emprego agrícola.



Fonte: Elaboração própria a partir das PNADs.

Ao examinar a evolução da ocupação entre 2007 e 2008, chama atenção o fato de a ordem de grandeza da variação nos postos de trabalho considerados protegidos⁷ ter sido similar à da variação do total de ocupados (2,3 milhões e 2,5 milhões, respectivamente). Uma consequência disto foi a baixa no grau de informalidade,⁸ que em 2008 ficou em 48,9%, o menor nível da década. Conforme pode ser verificado no gráfico 4, o nível de informalidade vem declinando desde 2001. Em contrapartida, a população ocupada formal⁹ aumentou sua participação no total de ocupados em 6,8 pontos percentuais (p.p.) no mesmo período.

6. A variação para os setores citados se deu da seguinte forma: serviços, 22,8%; indústria, 23,9%; construção, 30,5%; e outras atividades, 39,8%.

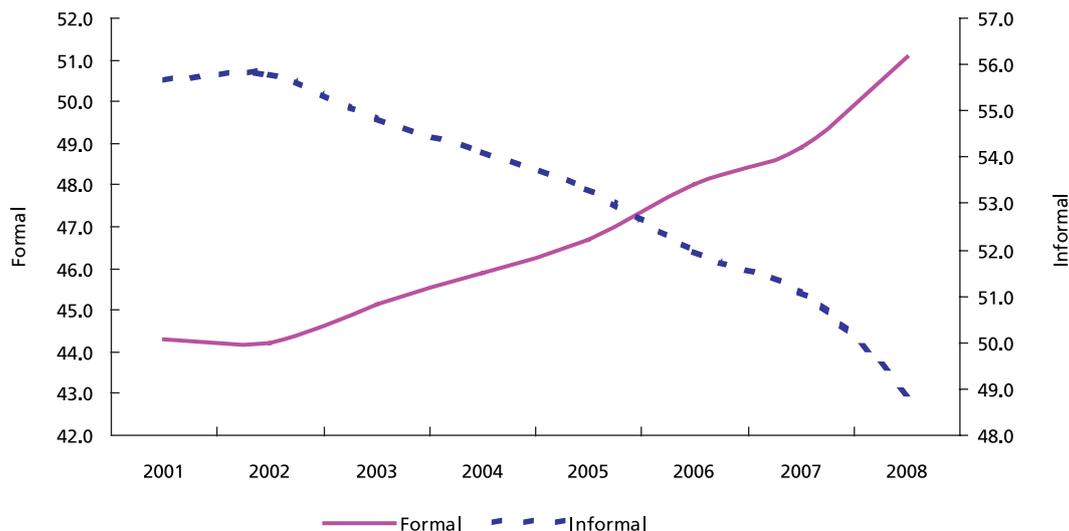
7. São considerados protegidos os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (inclusive os trabalhadores domésticos), e os militares e estatutários.

8. O grau de informalidade aqui utilizado é definido como a razão entre trabalhadores sem carteira, conta-própria e não remunerados sobre o total de ocupados —> (trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados)/(trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados + protegidos).

9. Cabe destacar que a população ocupada formal é composta também pelos empregadores, além dos trabalhadores protegidos.

GRÁFICO 4

Percentual dos empregos formais e das ocupações informais



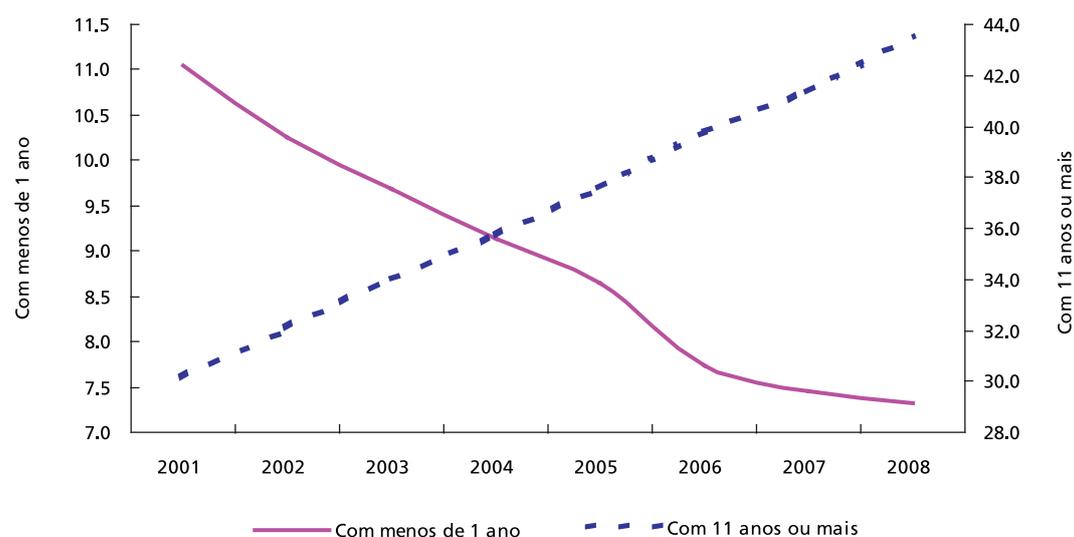
Fonte: Elaboração própria a partir das PNADs.

No que tange à composição da força de trabalho por escolaridade, há indícios de que houve um viés favorável à demanda por mão de obra qualificada nos últimos anos. Por um lado, o grupo de trabalhadores com 11 ou mais anos de estudo completos foi o que mais se ampliou no contingente de ocupados, com uma variação um pouco acima de 70%, na comparação entre valores de 2001 e 2008. Por outro, os trabalhadores menos escolarizados vêm perdendo espaço no total de ocupados: a queda para aqueles sem nenhum ano completo de estudo foi superior a 20%. O gráfico 5 ilustra esta mudança na composição por meio da evolução da participação destes dois grupos na ocupação total. Também vale observar que entre 2007 e 2008 houve uma inflexão na trajetória dos menos escolarizados, que podem ter sido atraídos pelas boas condições oferecidas pelo mercado de trabalho.

GRÁFICO 5

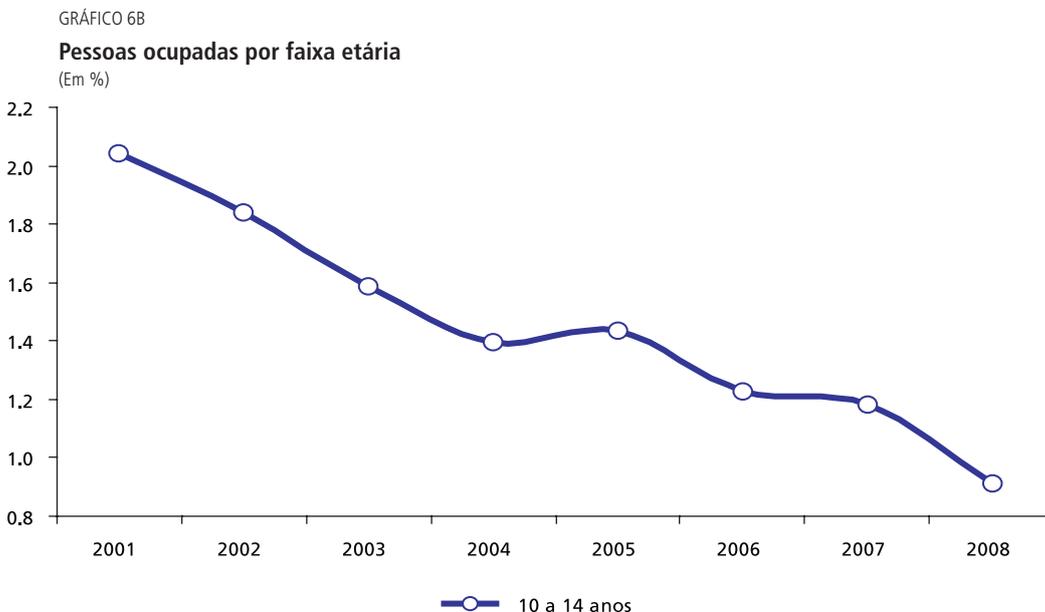
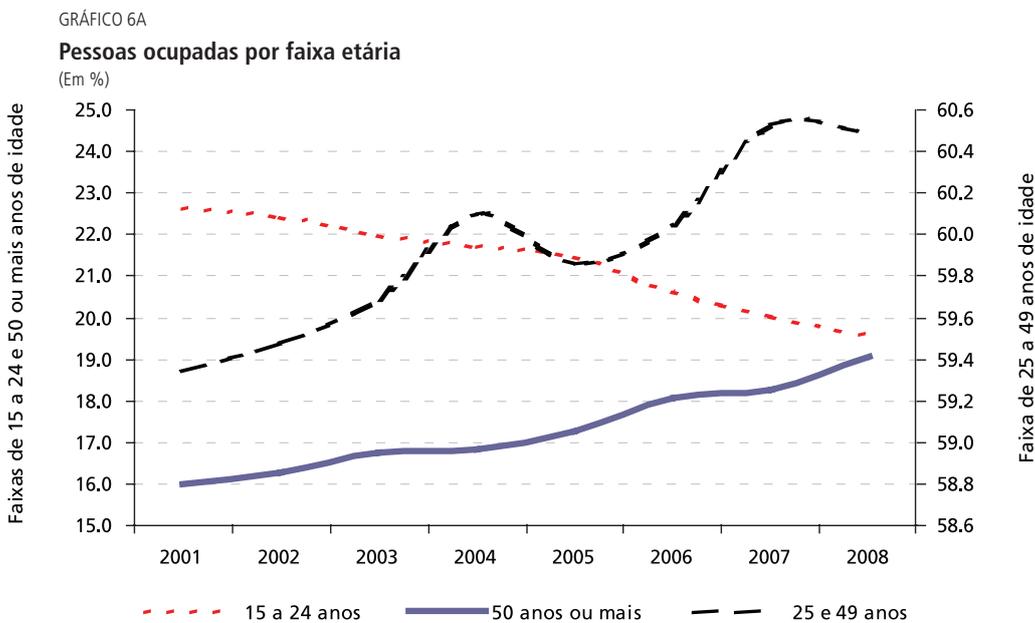
Pessoas ocupadas por anos de estudos

(Em %)

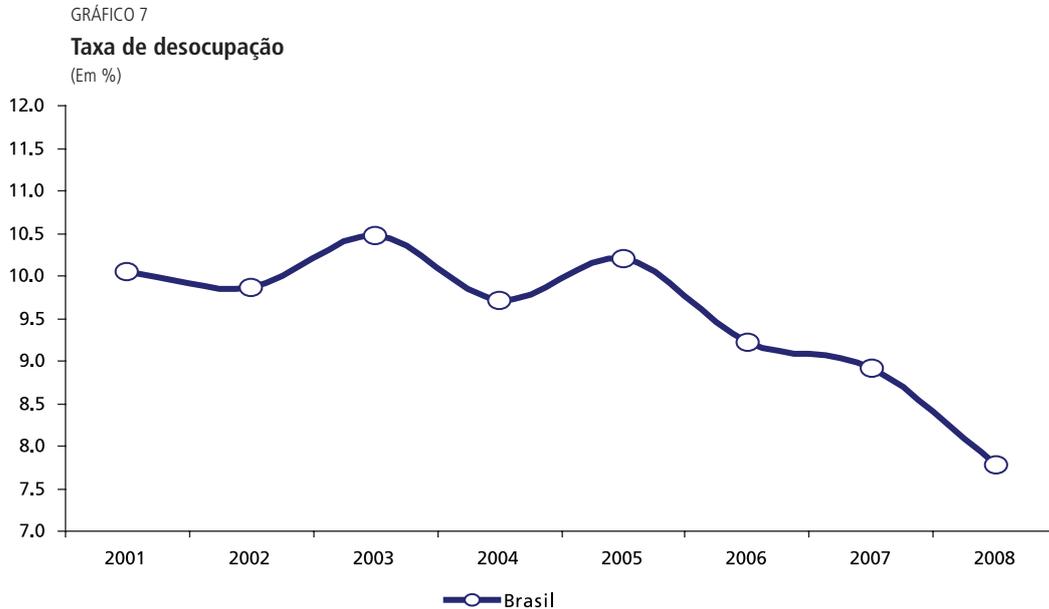


Fonte: Elaboração própria a partir das PNADs.

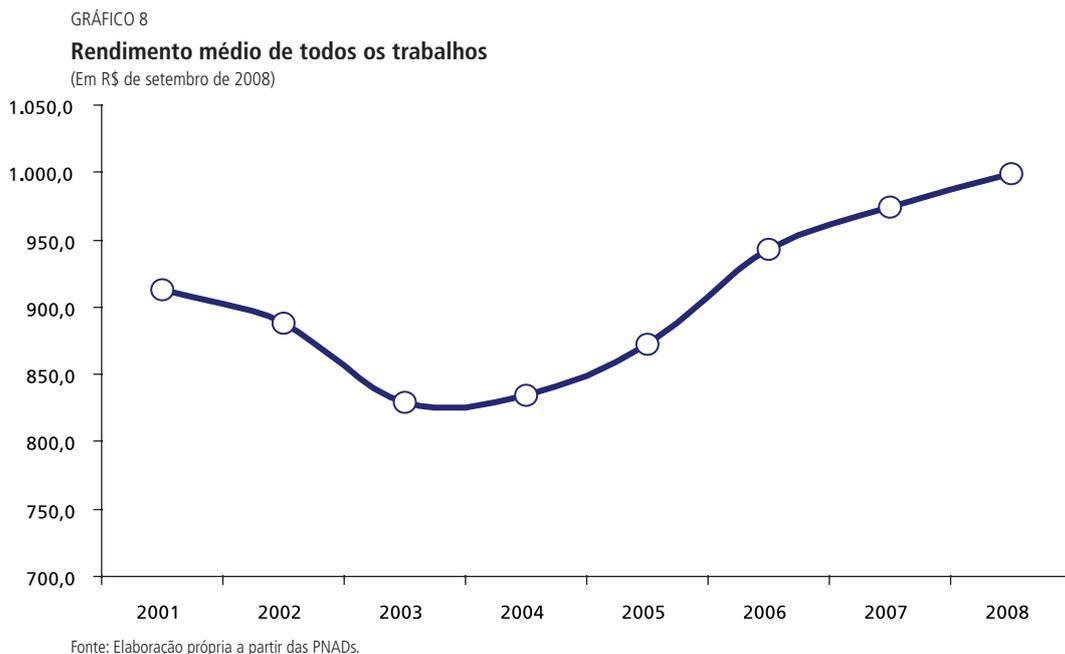
Na análise por faixa etária, nota-se, pelo gráfico 6a, que o grupo mais jovem, de 15 a 24 anos de idade, experimentou no decorrer da década um decréscimo de 3 p.p. na sua participação entre os ocupados. Enquanto isso, as participações das faixas de 25 a 49 anos e de 50 anos ou mais de idade apresentaram incrementos de, respectivamente, 1 e 3 p.p. A participação da faixa de 10 a 14 anos no total de ocupados é analisada à parte, no gráfico 6b. Além de constatar que a participação deste grupo vem caindo ao longo da década (com exceção de 2005), pode-se verificar que há uma aceleração da queda no último ano do período dos anos 2000.



A taxa de desemprego, ou taxa de desocupação, por sua vez, atingiu em 2008 o menor valor da década: 7,8%. O gráfico 7 indica que a queda registrada para o último ano foi a maior entre 2001 e 2008. Pode-se afirmar, assim, que o determinante mais importante de tal redução foi um aumento na demanda por trabalho, tendo em vista a forte alta da ocupação com uma taxa de participação estável.

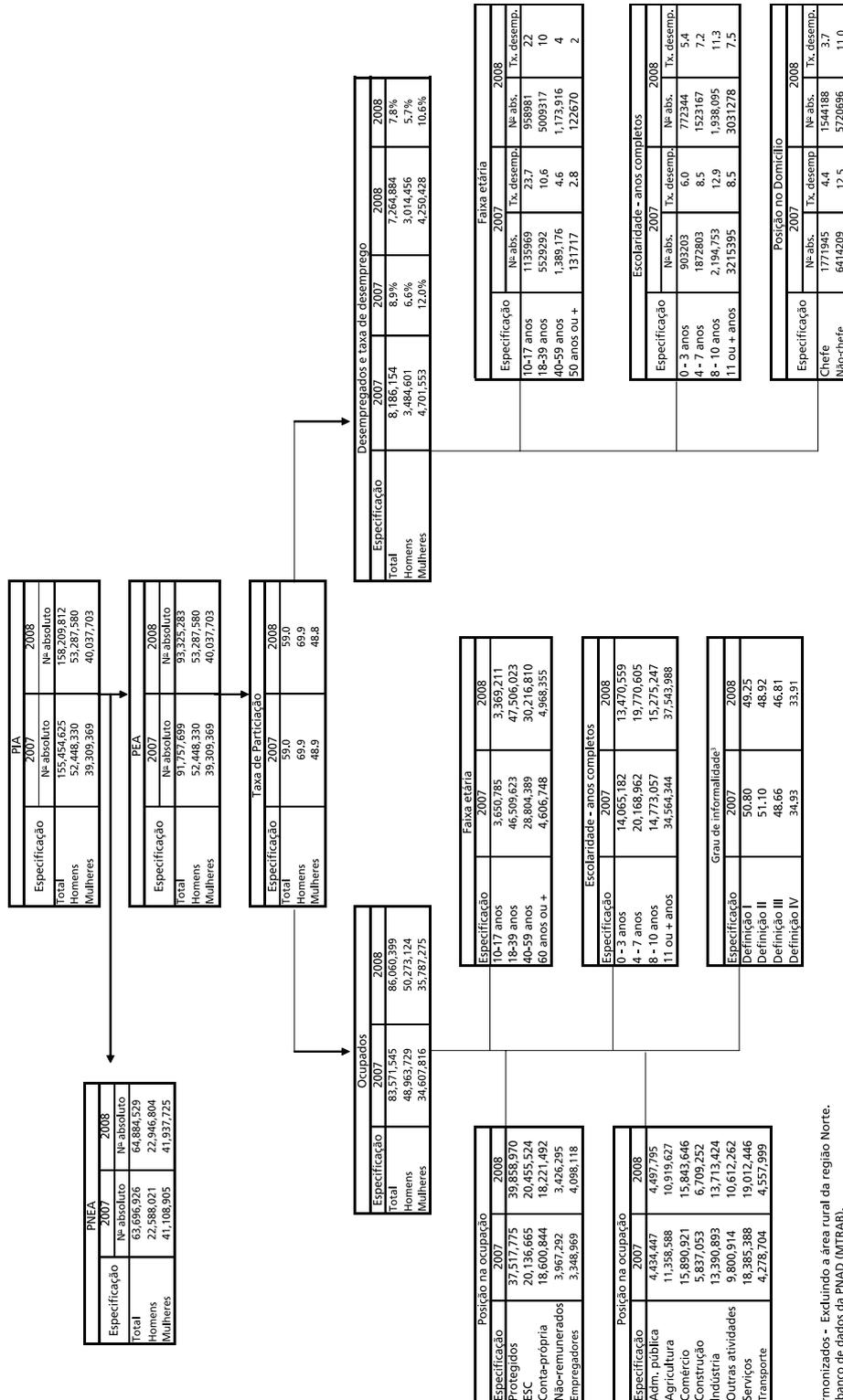


O rendimento real médio de todos os trabalhos em 2008 (R\$ 998,90) correspondeu ao maior valor desde 2001, corroborando a hipótese de aumento na demanda por trabalho. O gráfico 8 mostra que, nos últimos anos, os rendimentos reais vêm exibindo uma trajetória de recuperação, após diminuições expressivas no início da década.



O conjunto de informações apresentadas deixa claro que o comportamento do mercado em 2008 foi bastante satisfatório, dando prosseguimento à trajetória de recuperação iniciada em 2004. Tal desempenho fez a economia alcançar seu melhor momento na década: menor taxa de desemprego, maior nível de ocupação, menor grau de informalidade, maior patamar de rendimentos reais, entre outros indicadores.

FIGURA A.1
Fluxograma - PNAD - 2007/2008¹



Notas:
¹Dados harmonizados - Excluindo a área rural da região Norte.
²Dados do banco de dados da PNAD (MTRAB).
³ Definição I = (trabalhadores sem carteira + conta-própria) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira + conta-própria).
 Definição II = (trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados + empregadores).
 Definição III = (trabalhadores sem carteira + conta-própria) / (trabalhadores sem carteira + conta-própria + trabalhadores protegidos + empregadores).
 Definição IV = (trabalhadores sem carteira) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira).

FIGURA A.2

Panorama geral 2001-2008 (série harmonizada)¹

	2001	2002	2003	2004 ¹	2005 ¹	2006 ¹	2007 ¹	2008 ¹	Cresc. méd 2001-2008	Cresc. (%) 2001-2008	Cresc. (%) 2001-2007	Cresc. (%) 2007-2008
PIA	138,962	141,831	144,586	146,931	149,840	152,811	155,455	158,210	1.9	13.9	11.9	1.8
PEA	80,401	83,080	84,684	86,986	89,530	90,550	91,758	93,325	2.2	16.1	14.1	1.7
PNEA	58,561	58,751	59,902	59,945	60,310	62,262	63,697	64,885	1.5	10.8	8.8	1.9
Taxa de Participação	57.9	58.6	58.6	59.2	59.8	59.3	59.0	59.0	0.2	1.1	2.0	0.0
Taxa de Desemprego	10.0	9.9	10.5	9.7	10.2	9.2	8.9	7.8	-0.3	-2.3	-11.2	-1.1
Ocupação Total	72,323	74,888	75,817	78,534	80,400	82,201	83,572	86,060	2.5	19.0	15.6	3.0
Empregado e trabalhador domésticos	47,237	48,937	49,685	52,520	53,954	55,874	57,654	60,314	3.6	27.7	22.1	4.6
Com carteira de trabalho assinada	23,919	24,710	25,581	27,083	28,473	29,728	31,423	33,497	4.9	40.0	31.4	6.6
Militares e estatutários	4,909	5,045	5,292	5,522	5,448	5,827	6,094	6,362	3.8	29.6	24.2	4.4
Outros sem carteira de trabalho assinada	18,410	19,182	18,812	19,916	20,032	20,319	20,137	20,456	1.5	11.1	9.4	1.6
Empregado	41,294	42,826	43,534	46,119	47,375	49,205	51,036	53,738	3.8	30.1	23.6	5.3
Com carteira de trabalho assinada	22,370	23,136	23,920	25,428	26,746	27,915	29,619	31,727	5.1	41.8	32.4	7.1
Militares e estatutários	4,909	5,045	5,292	5,522	5,448	5,827	6,094	6,362	3.8	29.6	24.2	4.4
Outros sem carteira de trabalho assinada	14,015	14,645	14,321	15,168	15,180	15,463	15,323	15,649	1.6	11.7	9.3	2.1
Trabalhador doméstico	5,943	6,111	6,151	6,402	6,579	6,670	6,619	6,576	1.5	10.7	11.4	-0.6
Com carteira de trabalho assinada	1,548	1,574	1,661	1,654	1,727	1,813	1,805	1,769	1.9	14.3	16.6	-2.0
Sem carteira de trabalho assinada	4,394	4,537	4,491	4,747	4,851	4,856	4,814	4,807	1.3	9.4	9.5	-0.2
Conta própria	16,995	17,595	17,927	18,008	18,311	18,346	18,601	18,221	1.0	7.2	9.4	-2.0
Empregador	3,213	3,351	3,357	3,421	3,611	3,903	3,349	4,098	3.5	27.6	4.2	22.4
Não remunerado	4,866	4,997	4,845	4,584	4,524	4,075	3,967	3,426	-4.9	-29.6	-18.5	-13.6
Rendimento ³	912.78	888.08	829.54	834.41	872.25	942.63	974.64	998.90	1.3	9.4	6.8	2.5
População Ocupada Por Grupo de Idade												
10 a 14 anos	1,477	1,377	1,202	1,097	1,151	1,009	988	784	-8.6	-46.9	-33.1	-20.6
15 a 17 anos	3,001	3,044	2,910	2,913	2,845	2,710	2,663	2,585	-2.1	-13.9	-11.3	-2.9
18 e 19 anos	3,444	3,366	3,236	3,406	3,395	3,404	3,407	3,345	-0.4	-2.9	-1.1	-1.8
20 a 24 anos	9,913	10,381	10,498	10,717	10,986	10,849	10,675	10,887	1.3	9.8	7.7	2.0
25 a 29 anos	9,571	9,882	10,158	10,566	11,047	11,296	11,489	11,912	3.2	24.5	20.0	3.7
30 a 39 anos	18,768	19,275	19,352	19,970	20,149	20,552	20,938	21,362	1.9	13.8	11.6	2.0
40 a 49 anos	14,576	15,379	15,738	16,657	16,906	17,514	18,157	18,779	3.7	28.8	24.6	3.4
50 a 59 anos	7,784	8,242	8,627	9,134	9,713	10,416	10,647	11,438	5.7	46.9	36.8	7.4
60 anos ou mais	3,781	3,932	4,080	4,071	4,168	4,451	4,607	4,968	4.0	31.4	21.8	7.8
População Ocupada Por Escolaridade												
Sem instrução e menos de 1 ano	7,993	7,676	7,345	7,173	6,944	6,353	6,235	6,297	-3.3	-21.2	-22.0	1.0
1 a 3 anos	9,575	9,400	8,815	8,587	8,543	8,050	7,831	7,173	-4.0	-25.1	-18.2	-8.4
4 a 7 anos	21,030	21,478	21,033	21,106	21,041	21,003	20,169	19,771	-0.9	-6.0	-4.1	-2.0
8 a 10 anos	11,919	12,297	12,805	13,600	13,632	14,051	14,773	15,275	3.6	28.2	23.9	3.4
11 anos ou mais	21,791	24,024	25,810	28,064	30,236	32,737	34,564	37,544	8.1	72.3	58.6	8.6
População Ocupada Por Setor de Atividade												
Agrícola	12,515	12,762	12,823	12,852	12,652	11,993	11,359	10,920	-1.9	-12.7	-9.2	-3.9
Indústria	11,069	11,165	11,427	12,171	12,529	12,771	13,391	13,713	3.1	23.9	21.0	2.4
Construção	5,141	5,461	5,095	5,184	5,439	5,603	5,837	6,709	3.9	30.5	13.5	14.9
Comércio	12,995	13,416	14,022	14,361	15,175	15,354	15,891	15,844	2.9	21.9	22.3	-0.3
Alojamento e Alimentação	2,876	2,874	2,840	2,944	3,093	3,273	3,248	3,506	2.9	21.9	12.9	7.9
Transporte, armazenagem e comunicação	3,561	3,685	3,710	3,845	3,907	3,996	4,279	4,558	3.6	28.0	20.1	6.5
Administração pública	3,748	3,872	3,990	4,168	4,229	4,397	4,434	4,498	2.6	20.0	18.3	1.4
Educação, saúde e serviços sociais	6,695	7,020	7,135	7,296	7,530	7,845	8,185	8,437	3.4	26.0	22.3	3.1
Serviços domésticos	5,946	6,113	6,152	6,403	6,579	6,671	6,619	6,576	1.4	10.6	11.3	-0.6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,846	3,093	2,938	3,422	3,209	3,695	3,582	3,999	5.0	40.5	25.9	11.7
Outras Atividades	7,594	8,101	8,328	8,613	8,961	9,676	9,801	10,612	4.9	39.8	29.1	8.3
Atividades maldefinidas ou não-declaradas	213	201	197	220	189	199	195	194	-1.3	-8.8	-8.5	-0.4

Fonte: PNADs de 2001 a 2008.

Nota: ¹ Excluindo a área rural da região Norte.² Dados harmonizados gerados pelo MTRAB.³ Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da PIA ocupada (em R\$ de setembro de 2008).